

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: REFLEXÕES SOBRE PERFIS VOLTADOS À REDAÇÃO DO ENEM¹

Lívia Barbosa da Silva²

RESUMO: As tecnologias digitais, nos últimos anos, vêm modificando as relações entre os indivíduos, sendo assim, como consequência, o ensino também sofre alterações, já que necessita se adaptar às diferentes formas de interação social, como ocorre na rede social *Instagram*. Dessa forma, com o crescimento de usuários na rede, os professores também passaram a aderir os perfis como ferramenta de ensino de redação para o Enem e, também, os estudantes buscando informações e trocas de conhecimento na plataforma. Por isso, este trabalho visa analisar as publicações de três perfis educacionais: a) @perfil1: 127 mil seguidores e mais de 1.100 publicações; b) @perfil2: 42,8 mil seguidores e 669 publicações; c) @perfil3: 36,4 mil seguidores e mais de 2.500 publicações no momento da pesquisa. Foram escolhidos os perfis listados por todos possuírem mais de 10000 seguidores, publicações ativas na plataforma e comercializarem algum tipo de serviço como aulas particulares, correções de redações, mentorias, entre outros. E o objetivo principal é analisar as concepções de texto e escrita que fundamentam as dicas dadas pelos professores, assim como a perspectiva de ensino de Língua Portuguesa, de acordo com os estudos de Geraldi (2011), Koch e Elias (2010). As primeiras conclusões são de que o primeiro e o segundo perfil trabalham com uma maior ênfase na Gramática Tradicional, vendo o texto como produto final e o terceiro tende a trazer algumas noções sociointeracionistas, porém, ainda assim, não as apresenta em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de texto; Instagram; Concepções de língua(gem); Ensino digital.

RESUMEN: Las tecnologías digitales, en los últimos años, han ido transformando las relaciones entre los individuos, por lo que, como consecuencia, la enseñanza también sufre cambios, ya que necesita adaptarse a diferentes formas de interacción social, como ocurre en la red social *Instagram*. Así, con el crecimiento de usuarios en la red, los profesores también comenzaron a unirse a los perfiles como una herramienta para la enseñanza de la escritura para el Enem y, también, los estudiantes que buscan información y el intercambio de conocimientos en la plataforma. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo analizar las publicaciones de tres perfiles educativos: a) @perfil1: 127 mil seguidores y más de 1.100 publicaciones; b) @perfil2 : 42,8 mil seguidores y 669 publicaciones; c) @perfil3: 36,4 mil seguidores y más de 2.500 publicaciones en el momento de la investigación. Los perfiles listados fueron elegidos porque todos tienen más de mil seguidores, publicaciones activas en la plataforma y venden algún tipo de servicio como clases particulares, correcciones de redacción, mentorias, entre otros. Y el objetivo principal es de analizar las concepciones de texto y escritura que subyacen en los consejos dados por los profesores, así como la perspectiva de la enseñanza de la Lengua Portuguesa, de acuerdo con los estudios de Geraldi (2011), Koch y Elias (2010). Las primeras conclusiones son que el primer y segundo perfil trabajan con un mayor énfasis en la Gramática Tradicional, viendo el texto como un producto final y el tercero tiende a traer algunas nociones sociointeraccionistas, sin embargo, todavía no las presenta en su totalidad.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de textos; Instagram; Concepciones de la lengua(gema); Enseñanza digital.

¹ Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito para a conclusão da graduação, sob orientação da Profa. Dra. Herica Karina Cavalcanti de Lima.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As redes sociais vêm modificando a forma como os sujeitos se relacionam no decorrer dos últimos anos. Nos espaços virtuais, as pessoas leem e produzem novos e diferentes textos. Conseqüentemente, a educação e o ensino de Língua Portuguesa também se adaptam ao surgimento de novos gêneros textuais que, conforme o pensamento de Bakhtin (2008), não substituem, apenas complementam os gêneros anteriores.

Uma das redes sociais onde essas interações têm acontecido com mais frequência nos últimos tempos é o Instagram. Biadani (2019) aponta que, em 2018, o aplicativo *Instagram* cresceu em quantidade de usuários, alcançando a marca de 1 bilhão de usuários ativos na rede. No Brasil, até a data de coleta de dados pela autora, a rede contava com cerca de 64 milhões de usuários ativos. Dessa forma, pode-se notar que a quantidade de conectados é extensa e, com isso, é necessário que o professor comece a refletir sobre o modo como os usos dessa plataforma podem interferir nas suas práticas, seja pelo surgimento de novos gêneros, seja pelos conteúdos e possibilidades de aprendizado que passam a circular nesse espaço.

Recuero (2012, p. 17 e 18 *apud* BIADANI, 2019) afirma que as conversas que ocorrem no meio digital influenciam a cultura do país, pois, a partir delas, é possível organizar manifestações políticas, repassar informações, memes, entre outros. Dessa forma, na atualidade, não se pode mais desvincular o meio *on-line* do *off-line*, incluindo a educação, pois,

No âmbito escolar, o computador passou de ferramenta de pesquisa para o acesso a plataformas de educação a distância (EAD), canais educacionais no YouTube, páginas de sites de rede social como o Facebook que tiram dúvidas do vestibular além de diversos outros conteúdos voltados para o ensino que permeiam os ambientes on-line. (BIADANI, B. 2019, p. 2)

Dessa forma, é essencial observar também a forma como os usuários brasileiros estão inseridos nas redes sociais. Sobre isso, Amadeu (2019, p. 24 *apud* BIADANI, 2019) afirma que

é preciso realçar que 37% das conectadas e conectados brasileiros, em 2017, publicaram conteúdos próprios na internet, ou seja, 1 em cada 3 pessoas postou suas próprias criações, textos, imagens, vídeos ou músicas. Essa incrível força criativa reforça a diversidade e, simultaneamente, aumenta a concentração de poder nas plataformas, estruturas sugadoras das criações sociais. (...) Quem mais publica está na faixa dos 16 aos 34 anos (45%) e esse percentual vai caindo com a elevação da idade. Curiosamente, as imensas diferenças de classe são bem reduzidas quando se trata de postagem do seu próprio conteúdo na rede. Postaram suas criações 39% das classes A e B, 36% da C e 35% da D e E. Essa informação precisa ser melhor compreendida.

Dentre esses criadores de conteúdo brasileiros, muitos professores que, nos últimos anos, passaram a utilizar o *Instagram* para divulgar os seus trabalhos feitos em sala de aula e, também, para criar um vínculo maior com os estudantes. Com a pandemia da COVID-19 e o isolamento social, observou-se ainda mais esse uso, uma vez que esses profissionais se viram na necessidade de buscar novas oportunidades de trabalho e um contato mais próximo com seus alunos, visto que o contato físico estava impossibilitado. Nesse contexto, as redes sociais aparecem como apoio essencial nesse processo de troca de experiências e materiais, o que fez o Instagram receber novos perfis educacionais, nos quais professores compartilham *stories*, *posts*, *reels* e *lives* com funções pedagógicas. Assim surgiram os perfis de professores de redação com orientações para o Enem, perfis cada vez mais seguidos e “consumidos” por estudantes que almejam aprovação nesse exame. Com isso, surge também uma inquietação de nossa parte quanto à concepção de língua(gem) que fundamenta as postagens desses professores e se é a mais adequada para a formação dos estudantes para a produção de textos escritos.

Nesse sentido, esta pesquisa se justifica pelo fato de precisarmos atentar para a crescente adesão de professores e estudantes a *perfis* educacionais no *Instagram*, refletindo sobre o que os alunos estão acessando e consumindo nessa rede. Esse tema é importante também pela escassez de estudos a seu respeito, como se pode perceber a partir do resultado do levantamento feito em repositórios, como o *Repositório CAPES* (disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>), no qual se encontram poucos trabalhos que refletem sobre a questão aqui abordada.

Quadro 1: Trabalhos encontrados no Repositório CAPES

Pesquisa	Trabalho(s) encontrado(s)
Instagram e ensino de produção textual	BARBOSA; et al. <i>Utilização do Instagram não ensina e aprende português como língua estrangeira por alguns estudantes chineses da Universidade de Aveiro. Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa.</i> vol 16 (1), 2017
Instagram e concepções de língua	

Fonte: autora deste trabalho.

Dessa maneira, objetiva-se, com este trabalho, de um modo geral, analisar diferentes perfis do Instagram que se voltam para o ensino da redação do Enem. De modo mais específico, busca-se: a) reconhecer as concepções de língua(gem) adotada em publicações de cada perfil; b) identificar a concepção de escrita que subjaz a essas publicações; c) refletir sobre o produtor de textos que pode estar sendo formado a partir dessas práticas.

Para alcançar tais objetivos, embasamo-nos teórico-metodologicamente sobre os estudos de Geraldi (2011), Koch e Elias (2010).

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: primeiro é apresentada a base teórica que fundamenta a pesquisa e, em seguida, a abordagem metodológica adotada para analisar os dados. Em seguida, nas discussões, são apresentadas as publicações escolhidas de cada perfil do *Instagram* com as respectivas análises, feitas considerando os objetivos propostos.

2. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotada foi a qualitativa que, para Godoy (1995), permite que o pesquisador leve seu trabalho a partir de um plano pré-estabelecido e com hipóteses variadas, garantindo segurança em relação às inferências obtidas. Esse tipo de pesquisa não visa enumerar nem criar estatísticas sobre os dados, mas resulta em dados descritivos e interpretativos sobre o processo. Ainda para o autor, a pesquisa qualitativa encontra-se pautada em diversos tipos de teorias, o que dialoga com as pesquisas na área de educação e linguagem, como é o caso da nossa.

Neves (1996) ainda afirma que a pesquisa qualitativa é direcionada pelo seu desenvolvimento, sendo assim, o pesquisador não busca enumerar e apenas medir eventos, mas descrever e analisar as situações isoladas de cada um.

Para a realização deste trabalho, o *corpus* selecionado é composto de três perfis do *Instagram*, os quais pertencem a professores que se dedicam ao ensino da redação do Enem. Esses perfis serão chamados de @perfil1, @perfil2 e @perfil3, pois, conforme a determinação 510, de 07 de abril de 2016 do Comitê de Ética, a identidade dos perfis deve ser preservada. Para seleção de tais perfis, foram determinados alguns critérios, como: i) perfis abertos/públicos; ii) perfis com mais de 10000 seguidores; e iii) perfis com publicações ativas na rede.

Até o momento da pesquisa, os perfis abertos/públicos selecionados possuíam: a) @perfil1: 127 mil seguidores e mais de 1.100 publicações; b) @perfil2: 42,8 mil seguidores e 669 publicações; c) @perfil3: 36,4 mil seguidores e mais de 2.500 publicações, tais publicações foram coletadas entre julho e dezembro de 2022.

Diante de tantas publicações, fizemos um recorte e, para realizar a nossa pesquisa, foram selecionadas, de cada perfil, duas publicações com grande relevância, ou seja, aquelas com maior engajamento, seja por quantidade de curtidas ou de comentários, com perguntas ao professor e trocas entre os usuários nos comentários, o que aponta maior interação entre os seguidores e o responsável pelo perfil. Esses comentários, porém, não serão analisados no presente trabalho, visto que o foco se dá nas postagens especificamente, de modo que possamos, conforme indicado nos objetivos, analisá-las considerando nossas categorias de análise: qual a perspectiva de língua(gem) e de escrita que o professor adotou ao criar e compartilhar a sua publicação, bem como o produtor de textos que pode estar sendo formado a partir dessas práticas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias digitais, nos últimos anos, tornaram-se ferramentas essenciais no processo de interação entre os sujeitos. No ensino de Português, por sua vez, também se iniciou um processo de reflexão sobre essas interações, de modo a pensar sobre como, a partir delas, surgem novos gêneros textuais, os quais, para Marcuschi (2002), surgem e funcionam de forma distinta, dependendo da

comunidade em que se encontram. Desde a Antiguidade, a tecnologia afeta de forma significativa o desenvolvimento dos seres humanos. Linguagens, códigos e outros dispositivos foram criados para resolver problemas do dia a dia, tornando-se necessários até mesmo para a sobrevivência humana (ARAUJO *et al*, 2017 *apud* BALDASSO *et al* 2019). No entanto, foi apenas em 1997 que ocorreu a ascensão do desenvolvimento da comunicação com a ampliação do acesso à internet, fato que só foi possível devido ao aumento da disponibilidade de telefonia digital móvel, o que gerou uma diminuição de preços dos equipamentos e da rede de internet que, antes, eram muito elevados. Assim, uma maior massa populacional passou a ter acesso à internet, o que mudou consideravelmente suas formas de interação

De lá para cá, esse acesso vem crescendo, como mostra uma pesquisa realizada pelo IBGE, em 2021, segundo a qual 82,7% dos municípios brasileiros têm acesso à internet, o que indica um crescimento de 3,6 pontos percentuais em comparação a 2018, sendo os jovens a maioria dos usuários (<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/mais-de-82-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>).

Nesse sentido, é importante refletirmos sobre os conteúdos que os jovens “consomem” na internet, sobretudo quando se trata de perfis com postagens educacionais. Essa reflexão é necessária porque, segundo Ramos (2012), o uso excessivo dessas redes sociais pode fazer com que os alunos tenham deficiências na aprendizagem, pois os aplicativos acabam por atrair mais os jovens do que a própria aula, sobretudo se considerarmos que há muito conteúdo inadequado circulando nas redes. No entanto, há perfis que se dispõem a ensinar, como os voltados para a redação do Enem, que, como sabemos, é uma produção que mobiliza bastante nossos estudantes por representar parte importante de um exame que é decisivo para o ingresso nas principais Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Falaremos um pouco desse exame a seguir.

3.1 O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado em 1998 com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes ao terminarem a Educação Básica. No entanto, apenas em 2009 passou a ser a porta de entrada para as IES, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Para Silveira; Barbosa; Silva (2015), o Sisu foi benéfico ao proporcionar que os estudantes pudessem ser alocados em universidades de todo o país. Sendo assim, estudantes oriundos de locais menos favorecidos poderiam optar por estudar em locais mais desenvolvidos. Também para a autora é positiva a troca cultural dentro das instituições.

Atualmente, o exame é dividido em dois dias: no primeiro, o candidato responde a 45 questões de Ciências Humanas, 45 de Linguagens e produz uma redação. No segundo, responde a 45 questões de Ciências da Natureza e 45 de Matemática, totalizando 180 questões e uma prova discursiva, a referida redação, sobre a qual trataremos na próxima seção.

3.1.2 A Redação do Enem

A Redação do Enem constitui-se de um texto dissertativo-argumentativo em prosa, que deve ter entre 8 e 30 linhas, no qual os candidatos, a partir de uma proposta dada, deverão defender uma tese por meio de argumentos coerentes e coesos. Ao final, devem elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado.

Por ser um exame de caráter nacional e que define o acesso às principais IES do país (sendo também aceito em algumas instituições do exterior), para Oliveira (2016), espera-se que as escolas preparem os alunos durante as aulas de Português, muitas delas denominadas de Redação, porém, nem sempre essa preparação ocorre de forma bem sucedida, o que é percebido anualmente quando o INEP informa os resultados da avaliação. Esse resultado pode ser reflexo de vários fatores, entre eles a dificuldade de interpretação da proposta, o pouco conhecimento sobre a composição e os elementos do gênero, bem como a falta de contato com outros gêneros textuais. A autora também aponta que os alunos estão sob pressão por ser um processo avaliativo, o que dificulta a produção. Some-se a isso, ainda, as dificuldades em utilizar recursos argumentativos para sustentar o ponto de vista adotado no texto.

Os critérios de avaliação da redação do Enem são pré-definidos da seguinte forma, conforme indicado no Edital divulgado anualmente para os candidatos:

- I) Demonstrar domínio de norma culta da língua portuguesa;

- II) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;
- III) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- IV) Demonstrar conhecimento dos mecanismos necessários para a construção da argumentação;
- V) Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos. (INEP, 2005, p. 47).

Dessa maneira, ao observar as competências exigidas pelo Inep aos estudantes, é comum de se encontrar, em sala de aula, um maior foco na escrita como um produto, não como um meio, tema problematizado por Koch e Elias (2010) e que impede a formação de produtores textuais críticos, visão muitas vezes alimentada por muitos dos perfis encontrados no Instagram. Dessa forma, percebe-se que as postagens dos perfis atendem, em alguns aspectos, às competências estabelecidas pelo Inep, mas ainda de forma que o aluno se torna um reprodutor.

3.2 O Ensino de produção textual na escola

É a concepção sociointeracionista da língua(gem) que fundamenta nosso estudo, pois, segundo Geraldi (2011), é por meio dela que o indivíduo falante constrói vínculos que não existiam anteriormente. Para Geraldi (2011), existem três concepções que norteiam a língua(gem): a) linguagem como expressão do pensamento, predominante no ensino tradicional, pois considera que os alunos que não sabem se expressar não pensam; b) linguagem como instrumento de comunicação, concepção que adota a língua como um código a partir do qual o indivíduo trocaria mensagens com o seu receptor; e c) linguagem como forma de interação, a qual funciona como forma de interação humana, fazendo os interlocutores agirem uns sobre os outros. Sendo assim, é dentro da própria língua que podemos explicar o seu funcionamento.

Alinhadas às diferentes concepções de linguagem, temos também diferentes concepções de escrita. Aqui, listaremos as propostas por Koch e Elias (2010): a) escrita com foco na língua, que se volta para o conhecimento sobre as regras gramaticais, fazendo com que encontremos palavras rebuscadas e, muitas vezes, utilizadas de forma inadequada. Nesse sentido, o sujeito é (pré)determinado pelo sistema, então o texto é visto como produto de uma codificação feita pelo produtor e

de uma decodificação realizada pelo leitor. Dessa forma, não há espaço para implícitos; b) escrita com foco no escritor: essa concepção vê a escrita como expressão do pensamento no papel, sendo assim, o sujeito é um ser psicológico, individual, dono e controlador absoluto de suas vontades e suas ações. Dessa forma, aquele que escreve não leva em consideração as experiências e conhecimentos do leitor ou a interação desenvolvida no processo; e c) escrita com foco na interação: aqui a escrita é vista como produção textual, sendo assim, é necessário que o produtor ative conhecimentos e mobilize diversas estratégias. Ele precisa pensar no que será escrito com base no seu leitor em potencial e, por fim, revisar e reescrever o que julgar necessário. No caso da redação do Enem, o candidato dispõe de uma folha de rascunho para pensar e pôr em prática os ajustes que julgar necessários. Nesse sentido, os sujeitos são atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se constroem e são construídos no texto.

Essa concepção, que tem o foco na interação autor-texto-leitor, é a que adotamos neste estudo, pois trata a escrita como atividade processual. Nessa concepção, o sentido de um texto é construído por meio da interação e demanda a utilização de diversas estratégias, como: a) ativação de conhecimentos; b) seleção, organização e desenvolvimento das ideias; c) balanceamento entre informações implícitas e explícitas; e d) revisão da escrita ao longo do processo, entre outras. Ela vai ao encontro da concepção sociointeracionista da língua(gem) apresentada por Geraldi (2011), visto que ambas convergem ao propor que o autor considere os saberes linguísticos, textuais e de mundo do interlocutor.

Em contrapartida, no ensino de produção textual, muitas vezes esse contexto, estratégias e hipóteses não são levados em consideração, problema que, para Marcuschi (2008), está no tratamento inadequado que o texto vem recebendo:

[...] desenvolver um texto escrito é fazer as vezes do falante e do ouvinte simuladamente. Mesmo que o texto escrito desenvolva um uso linguístico interativo não do tipo comunicação face a face, deve, contudo, preservar os papéis que cabem ao escritor e ao leitor para cumprir sua função, sob pena de não ser comunicativo. (MARCUSCHI, 2008, p. 53).

Sendo assim, é necessário pensar o ensino de produção textual do ponto de vista sociointeracionista da língua para, só então, a língua deixar de ser vista como um produto final, principalmente nas plataformas digitais e nas as novas tecnologias

ligadas à comunicação, as quais, segundo Marcuschi (2002), nos últimos dois séculos, tiveram papel fundamental no surgimento de novos gêneros textuais. Dessa forma, serão apresentadas as análises realizadas a partir dos perfis indicados anteriormente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

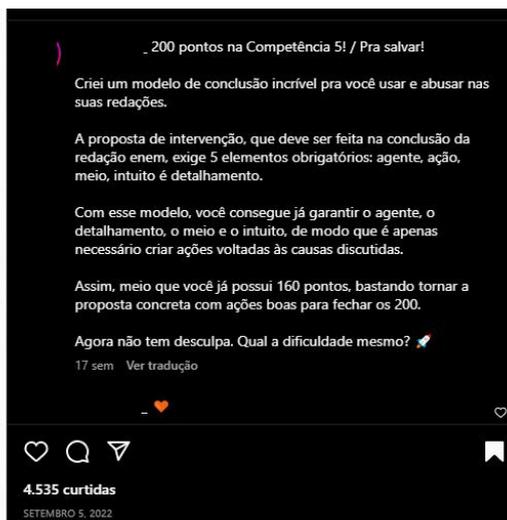
Os perfis analisados são bem distintos em relação a sua estrutura e organização, considerando os objetivos propostos, que são: a) reconhecer as concepções de língua(gem) adotada em publicações de cada perfil; b) identificar a concepção de escrita que subjaz a essas publicações; c) refletir sobre o produtor de textos que pode estar sendo formado a partir dessas práticas.

4.1 Perfil 1: o ensino de modelos prontos

O perfil chamado de @perfil1 contava, no momento das coleta dos dados, com mais de 1100 publicações e 127 mil seguidores. Nesse perfil são publicadas dicas e “macetes” para que o estudante alcance mais de 900 pontos na redação do Enem. No entanto, essas postagens não são contextualizadas nem favorecem que o aluno reflita sobre o processo de escrita, conforme apresentado nas imagens abaixo:

Imagem 1: Publicação no *feed* do @professor1

Modelo de conclusão PRONTO para usar na redação ENEM ->



CONCLUSÃO PRONTA

Mediante o exposto, observa-se a necessidade de impedir o avanço do **[tema]**. Dessa forma, cabe ao Estado - enquanto garantidor de direitos fundamentais - não só criar **[campanhas/palestras/programas...]** que **[especifique com base na tese 1]**, como também **[realizar/informar/alterar...]** **[ação com base na tese 2]**. Tais ações, que devem ser realizadas por meio do apoio de esferas federais, estaduais e municipais, têm o intuito de atenuar os efeitos do **[tema]**. Assim, com essas medidas, poder-se-á combater o revés no Brasil.

Vantagens desse modelo:

esse modelo já apresenta agente, detalhamento, meio e intuito, praticamente, prontos, de modo que você já consegue garantir 160 dos 200 pontos da Competência 5. Isso significa que você precisa, "apenas", criar 2 ações concretas que combatam as duas causas que você trabalhou na sua redação.

Fonte: Instagram do @perfil1

Analisando as publicações acima, pode-se observar que o professor vai de encontro à concepção sociointeracionista da língua(gem) proposta por Geraldí (2011). Nessas publicações, o texto é colocado como um produto, não como um processo. Então, no processo de leitura, o estudante tende a ler com menos crítica, haja vista que a publicação foi feita por um professor. Para Koch e Elias (2010), são esses objetivos de leitura que norteiam o modo como o processo é feito, se em mais ou menos tempo, com mais ou menos atenção, com maior ou menor interação, entre outros. Sendo assim, ao se deparar com o modelo de conclusão pronto, o aluno fará menos esforço crítico.

Outro ponto importante a ser observado é a legenda da publicação, onde o professor escreve “*meio que você já possui 160 pontos, bastando tornar a proposta concreta com ações boas para fechar os 200*”. Ao fazer essa afirmação, mais uma vez o texto é colocado como um produto, o que leva ao entendimento, por parte do estudante, de que, no texto não há:

[...] espaço para as implicitudes, uma vez que o uso do código é determinado pelo princípio da transparência: tudo está dito no dito ou, em outras palavras, o que está escrito é o que deve ser entendido em uma visão situada não além nem aquém da linearidade, mas centrada na linearidade. (KOCH; ELIAS, 2010, p.33)

Na terceira imagem, o professor apresenta a conclusão que é considerada ideal, não contextualizando, apenas deixando lacunas para que o aluno preencha com informações rasas sobre o tema. Em seguida coloca o Estado como o agente da proposta sem explicitar o porquê e, novamente, vê-se uma lacuna que o aluno deve preencher, no entanto, já com as possibilidades de ações. Essas ações são justificadas, por exemplo, com o porquê de o candidato utilizar uma campanha e não uma palestra. O @professor1 segue dando continuidade aos espaços que o aluno deve preencher, com o meio e a finalidade já prontos sem considerar a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos do escritor, o que inclui também o que esse pressupõe ser do conhecimento do leitor ou do que é compartilhado por ambos. (KOCH; ELIAS, 2010)

Imagem 2: Publicação no *feed* do @perfil1

Modelo de conclusão (já com a proposta de intervenção) para usar no ENEM 2022!



MODELO DE CONCLUSÃO

Mediante o exposto, observa-se a necessidade de impedir o avanço do [tema]. Dessa forma, cabe ao Estado - enquanto garantidor de direitos fundamentais - não só criar [campanhas/projetos/programas] que [especificação com base na tese 1(problema 1), como também [realizar/informar/alterar] [algo com base na tese 2(problema 2)]. Tais ações, que devem ser realizadas por meio do apoio de esferas federais, estaduais e municipais, têm o intuito de atenuar os efeitos do [tema]. Assim, com essas medidas, poder-se-á combater o revés no Brasil.

Fonte: Instagram do @perfil1

Na publicação acima, ainda do @perfil1, pode-se perceber que não houve preocupação em alterar a estrutura da conclusão modelo, ou seja, houve uma réplica de uma publicação anterior, sem atualizar os materiais e replicando a noção de texto como produto final. Isso reforça uma concepção de língua como expressão do pensamento (GERALDI, 2011), a qual foca na língua como produto acabado que depende da forma como é organizado internamente por meio de regras estabelecidas anteriormente. Trata-se da concepção que norteia os estudos tradicionais da língua, por isso não é a concepção mais adequada para o ensino de produção textual, visto que o texto não deve ser visto como um produto final, mas como processo em construção. Nessas publicações, também se pode perceber a escrita sendo vista com foco na língua (KOCH; ELIAS, 2010), a qual tem a escrita como um sistema pronto em que o escritor deve se apropriar do sistema e das suas regras.

4.2 Perfil 2: a promessa do texto perfeito

O perfil chamado de @perfil2 contava, no momento das análises, com mais de 42,8 mil seguidores e 669 postagens, nas quais são publicadas dicas e “macetes” para que o estudante alcance seu objetivo de nota na redação do Enem. As publicações do @perfil2 já são um pouco mais contextualizadas que as do

@perfil1, no entanto, ainda não estão totalmente de acordo com a concepção sociointeracionista da língua(gem), como podemos ver a seguir

Imagem 3: publicação no feed do perfil2

6 ARGUMENTOS PERFEITOS PARA A MAIORIA DOS TEMAS

JÁ SALVA E COMPARTILHA COM ALGUÉM, porque o conteúdo é extremamente importante!

Você tem dificuldade para escolher os argumentos?

Calma, eu te ajudo com isso, separei 6 formas que ajudarão você "desvendar esse enigma".

Viu no explorar? Siga a @valdielesilvas para conteúdos incríveis de redação

17 sem Ver tradução

Tags

17 sem 1 curtida Responder

Ver respostas (1)

starkromangos Qual a diferença entre banalização e individualismo?

1.850 curtidas

SETEMBRO 5, 2022

Adicione um comentário... Publicar

1 NEGLIGÊNCIA GOVERNAMENTAL

Quando usar

Sempre que um dos motivos para a ocorrência da problemática for a falta de atuação do Estado. Sempre que algum artigo da Constituição não estiver posto em prática.

Outros termos:

- inoperância estatal;
- ineficiência estatal;
- ausência de medidas governamentais;
- omissão estatal;
- indiferença do Estado;
- falta de atuação das autoridades;
- negligência do poder público.

2 OMISSÃO DA FAMÍLIA

Quando usar

Sempre que um dos motivos para a ocorrência da problemática for a falta de atuação/ ou participação da família .

Outros termos:

- descaso parental;
- omissão no âmbito familiar;
- falta de diálogo intrafamiliar;
- negligência familiar;
- insuficiência parental.

3 INFLUÊNCIA MIDIÁTICA

Quando usar

Sempre que um dos motivos para a ocorrência da problemática for por influência da mídia, dos meios de comunicação.

Outros termos:

- manipulação midiática;
- persuasão da mídia.

4 OMISSÃO ESCOLAR

Quando usar

Sempre que um dos motivos para a ocorrência da problemática for a falta de atuação das escolas.

Outros termos:

- negligência escolar;
- insuficiência das instituições escolares.

5 BANALIZAÇÃO

Quando usar

Sempre que um dos motivos para a ocorrência da problemática for a banalização de algum ato. Quando ato passa ser visto como normal.

Outros termos:

- mediocrização;
- trivialização;
- vulgarização.

6 INDIVIDUALISMO

Quando usar

Sempre que um dos motivos para a ocorrência da problemática for a falta de postura/ participação da sociedade, ou de um grupo social específico.

Outros termos:

- alienação da sociedade
- omissão da sociedade
- indiferença da sociedade

Fonte: Instagram do @perfil2

Analisando a publicação acima, realizada em formato carrossel, tipo de formato em que o usuário anexa várias fotos em uma mesma publicação, criando uma sequência de informações, percebe-se que o @perfil2 apresenta 6 argumentos considerados “perfeitos” para a maioria dos temas, porém, mais uma vez, de forma não contextualizada e indo de encontro à perspectiva sociointeracionista da língua(gem) (GERALDI; 2011).

É preciso, segundo Wittke (2014), que o professor tenha o compromisso de criar situações reais em que o aluno possa exercer o seu papel de cidadão e sujeito ativo na história que o cerca. No entanto, ao apresentar esse tipo de informação, que toma como base “argumento perfeito”, o docente tira do aluno essa posição de sujeito agente na história, colocando-o como um reprodutor do que o professor considera como correto. Pode-se perceber que, em cada tópico apresentado, o professor inicia a explicação com a palavra “sempre”, porém, novamente, sem justificativa para essa abordagem. Assim, como o estudante questionará o seu uso a partir dessa afirmação? Como ele saberá que, realmente, o argumento poderá sempre ser utilizado?

Imagem 4: publicação no *feed* do @perfil2

USE ESTES CONECTIVOS PARA INICIAR OS PARÁGRAFOS NA REDAÇÃO!

OBS: AS REDAÇÕES NOTA MIL TAMBÉM UTILIZARAM



DESENVOLVIMENTO 1

Diante disso;
Diante desse cenário;
Diante dessa perspectiva;
Acerca dessa lógica;
Com efeito;
Sob esse viés analítico;
Sob essa ótica;
Nessa perspectiva;
Nesse contexto;

DESENVOLVIMENTO 2

Ademais;
Além disso;
Outrossim;
Por conseguinte;

Conclusão

Portanto;
Em suma;
Por fim;
Em síntese.

Fonte: Instagram do @perfil2

A segunda publicação selecionada do @perfil2 vem, dessa vez, com foco nos conectivos que podem ser utilizados na redação do Enem. O título da publicação aparece com o verbo “usar” no imperativo, passando a ideia de que aquela é a forma correta de construir o texto, assim como na imagem 3. O professor justifica a escolha de tais conectivos em redações nota 1000, mas não apresenta fundamentação teórica para a escolha de tais termos.

Não pode ser negado que o ensino da norma padrão também é essencial no ensino de língua, sobretudo em textos como a redação do Enem. Porém, como afirma Wittke (2014), esse ensino deve ser feito não com o fim de classificar e identificar os elementos textuais, mas com o objetivo de o aluno dominar os usos da língua, ou seja:

analisar as estratégias que asseguram a coesão e a coerência, dominar o uso do vocabulário de modo criativo e dinâmico, estabelecer relação entre a classe e a função dos vocábulos na unidade maior que é o enunciado; exercitar o uso de frases que envolvem os processos de coordenação e subordinação, dentre outras atividades dessa natureza. (WITTKE, 2014, p. 277)

Dessa forma, mais uma vez, podemos observar o uso da língua como código (GERALDI; 2010), a qual acredita que o texto é um produto final, o que pode ser observado especialmente na imagem 4, em que o professor apresenta os conectivos de forma descontextualizada, bem como utilizando a escrita com foco na língua (KOCH; ELIAS, 2010), concepção que pontua que, para escrever bem, é necessário dominar as regras gramaticais da língua e ter um bom vocabulário.

4.3 Perfil 3: em busca da interação

O perfil chamado de @perfil3 contava, no momento das análises, com mais de 36,4 mil seguidores e mais de 2500 publicações, nas quais são publicadas dicas para que o estudante alcance seu objetivo de nota na redação do Enem, sendo assim, o professor, em sua biografia do perfil, expõe que já conseguiu fazer 6 alunos alcançarem nota 1000 da redação do Enem, também expõe esses resultados em partes destacadas do *feed*, sendo assim, o estudante que visualiza seu perfil tende a dar uma maior credibilidade ao professor. As publicações do @perfil3 são muito mais contextualizadas que as do @perfil1 e @perfil2, no entanto, ainda não estão totalmente de acordo com a concepção sociointeracionista da língua(gem), porém, dessa vez, já observamos uma maior aproximação.

Imagem 5: publicação no *feed* do @perfil3



Fonte: Instagram do @perfil3

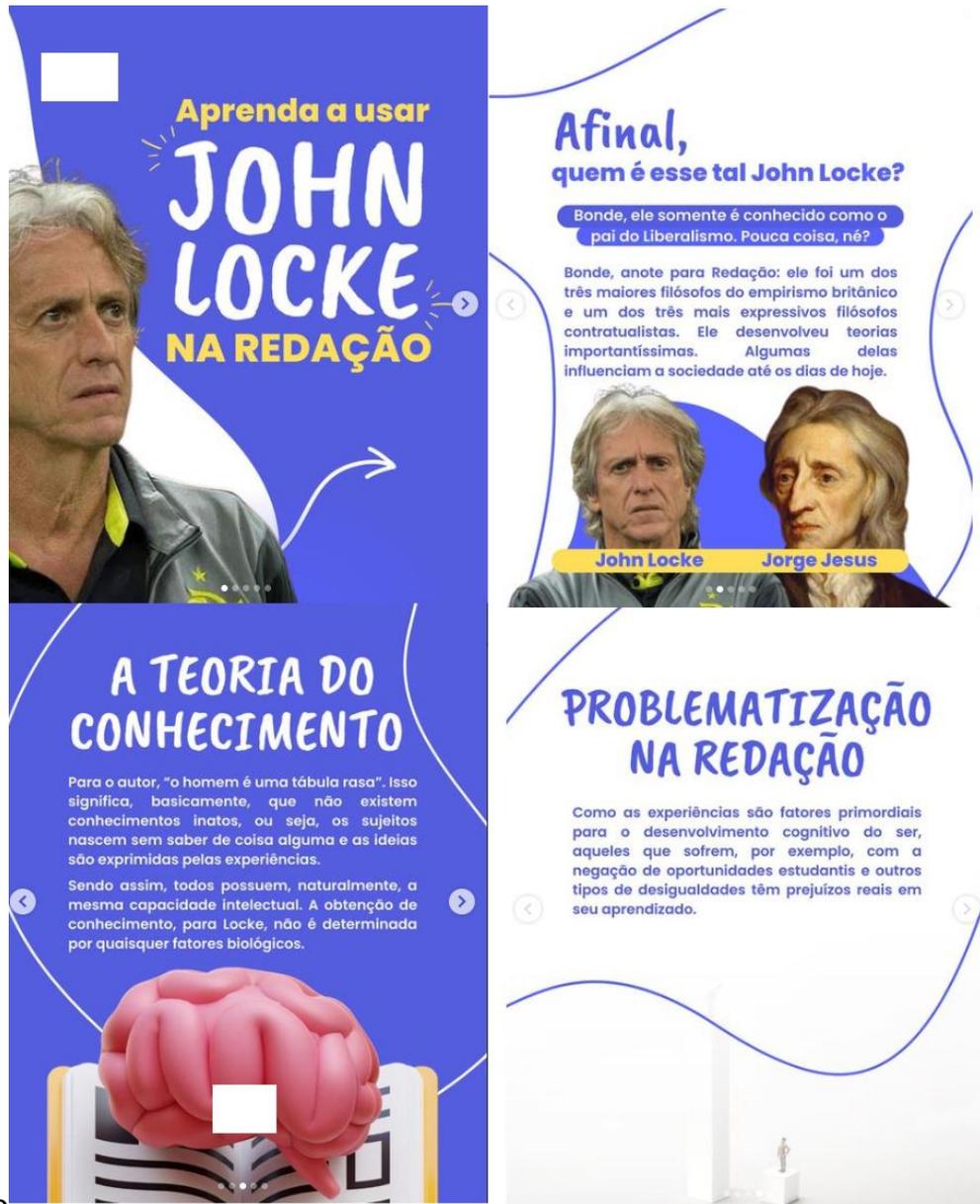
Na publicação acima, o @perfil3 apresenta dicas de repertório sociocultural para o aluno utilizar na sua redação, fazendo com que ele cumpra um dos requisitos essenciais para a Competência 2 da redação do Enem, que pede:

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de texto dissertativo argumentativo – ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo argumentativo, que é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta. Assim, você

atenderá às exigências expressas pela Competência 2 da matriz de avaliação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita. (BRASIL, 2022, p. 11)

Dessa forma, ao observar a publicação acima, pode-se perceber que o professor apresenta bem as obras que o estudante pode utilizar. Porém, essas obras não são contextualizadas, ele apenas apresenta na imagem de capa do carrossel que os repertórios se relacionam com o eixo da educação, mas não ensina os alunos a utilizarem de forma produtiva na sua argumentação. Sendo assim, podemos considerar que a concepção de língua(gem) de Geraldi (2011) que prevalece aqui é a da língua como meio de comunicação, a qual toma a língua como um aspecto imóvel capaz de transmitir uma mensagem ao seu receptor, que é o que ocorre ao utilizar tais repertórios.

Imagem 6: publicação no feed do



@perfil3

Fonte: Instagram do @perfil3

Na publicação acima, ainda do @perfil3, pode-se observar mais uma vez a apresentação de um repertório sociocultural para o estudante utilizar em sua redação para alcançar os 200 pontos da Competência 2. Mas, dessa vez, é possível observar uma aproximação muito maior à concepção de língua(gem) adotada neste trabalho, que é a sociointeracionista. (GERALDI, 2011), que toma a língua como um lugar de interação, ou seja,

mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de

interação humana: através dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala.” (GERALDI, 2011, s.p.)

Dessa forma, pode-se observar que apenas o @perfil3 tende a se aproximar mais da concepção sociointeracionista da língua, porém, ainda assim, não faz isso da forma esperada, visto que não mostra aos alunos maneiras de desenvolver o que foi apresentado em sua argumentação, então os estudantes são bombardeados com tais informações sem que elas sejam sequer contextualizadas. No próximo tópico serão apresentadas as considerações sobre os perfis analisados anteriormente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a partir dessas análises realizadas considerando os objetivos propostos, que são: a) reconhecer as concepções de língua(gem) adotada em publicações de cada perfil; b) identificar a concepção de escrita que subjaz a essas publicações; c) refletir sobre o produtor de textos que pode estar sendo formado a partir dessas práticas, pode-se observar que os perfis, no geral, apresentam modelos prontos e com pouca ou nenhuma contextualização para o seu público alvo. Sua estrutura utiliza algumas palavras que servem de gatilho para chamar a atenção do estudante, como foi visto principalmente na imagem 3, em que o @perfil2 utiliza “argumento perfeito” como justificativa para o que foi apresentado e não mostra o porquê de eles serem considerados perfeitos.

Sendo assim, vemos que o ensino de produção de texto proposto por essas publicações ainda está distante da concepção sociointeracionista da língua e traz, frequentemente, questões considerando o texto apenas como o produto final. Dessa forma, não veem a escrita como um processo de produção textual, assim como Koch e Elias (2015) propõem, em que a interação tem papel fundamental, não apenas a apropriação de regras gramaticais e a apresentação de argumentos e repertórios prontos para serem utilizados.

Nesse sentido, deve haver uma problematização quanto ao conteúdo que está sendo consumido por esses jovens, pois observa-se que as propostas veiculadas nesses meios não levam em consideração a autonomia e a autoria do

estudante. Então a escola e as famílias devem levantar debates que façam os discentes refletirem acerca dos perfis que estão acompanhando, principalmente na reta final do vestibular, já que esses professores aparecem com a promessa de caminhos mais fáceis para alcançar a nota 1000. Somente dessa forma será possível uma formação de produtores de texto competentes.

Também é importante, na academia, uma atenção maior a esse assunto, pois, em uma rápida pesquisa no *Repositório Capes*, não são encontrados materiais que explicitem como as concepções de língua(gem) podem ser trabalhadas no ensino de produção textual pelas redes sociais. Porém, o número de jovens com acesso à internet e redes sociais tende a aumentar, e os professores necessitarão de formação e ação para lidarem com tal fenômeno.

Sendo assim, esperamos que, com o presente trabalho, tenhamos contribuído para que haja uma maior atenção em relação aos conteúdos que nossos estudantes consomem nas redes sociais, como os que circulam em perfis do Instagram, e que influenciam, principalmente, os jovens na sua constituição enquanto usuários da língua e produtores de texto.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, C; BULHÕES, J; ZHANG, Y; MOREIRA, A. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, 16(1). 2017

BIADENI, B. Studygrams: comunicação, consumo e os novos modos de estudar do estudante conectado. **42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belém, 2019

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (Inep). A redação no Enem 2022: cartilha do participante. Brasília, 2022.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed., 15ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

Resultados do ENEM 2005 – Análise do perfil socioeconômico e do desempenho dos participantes. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/resultados-do-enem-2005-2013-analise-do-perfil-socioeconomico-e-do-desempenho-dos-participantes>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português.** In:_____. O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 2011. *Ebook*.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 1. ed, 14ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>>.

RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. **V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais UEL.** 1(2). 1-1, 2012

SILVEIRA, F. L. DA; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. DA. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 1, p. 1101, mar. 2015.